

A MONOPARENTALIDADE FEMININA E SUA SITUAÇÃO ECONÔMICA: UM OLHAR A PARTIR DAS REDES DE APOIO

Isadora Renault Grossi Penna Esteves e Márcia Barroso Fontes

Redução das Desigualdades – ODS 10

Trabalho de Pesquisa

Introdução

A sociedade está em constante transformação e, com isso, surgem diferentes arranjos familiares que desconstróem a ideia de modelo único de família historicamente definido. A monoparentalidade feminina caracteriza-se como um arranjo familiar em que a mulher apresenta-se como única responsável pelos filhos. Portanto, observa-se que nesses casos a renda familiar pode ser afetada por fatores econômicos, sociais e culturais. Com isso, diversas instituições sociais e econômicas são utilizadas como importantes redes de apoio para essas famílias, sendo assim uma forma de auxiliar, de maneira direta ou indireta, na renda das mesmas. As redes de apoio são aqui compreendidas como informais (família, amigos, projetos sociais, ONGs, dentre outros) e formais (instituições governamentais que atuam através de políticas públicas sociais).

Objetivos

Objetivo geral: Investigar as condições econômicas dos domicílios monoparentais referenciados por mulheres, considerando a renda auferida pelos membros do domicílio, bem como as transferências de recursos econômicos recebidos por meio das redes de apoio.

Objetivos específicos:

- Traçar um perfil socioeconômico dos domicílios monoparentais referenciados por mulheres;
- Analisar quais as principais redes de apoio que auxiliam na transferência de recursos econômicos para domicílios monoparentais referenciados por mulheres.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório descritivo. Foi realizada revisão bibliográfica e análise documental de fontes primárias e secundárias. Além disso, foram feitas entrevistas seguindo um roteiro semi estruturado numa amostra de cinco mulheres pertencentes ao arranjo familiar monoparental na condição de responsáveis pelos filhos e domicílios. Ambas residentes do Conjunto Habitacional Benjamin José Cardoso (Coelhas) de Viçosa - MG e atendidas pela ONG ARCAH. Para análise dos dados foi realizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). As entrevistas foram iniciadas somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV).

Apoio Financeiro

Resultados

Os resultados apontam que as mulheres mães são consideradas, de maneira geral, as principais responsáveis pelo cuidado de seus filhos, bem como pela renda necessária para o sustento dos mesmos. O perfil socioeconômico traçado indica que essas mulheres, até o momento da entrevista: possuem entre 18 e 48 anos; a maioria se autodeclara como preta; grande parte encontra-se solteira; possuem um grau de escolaridade baixo (somente 1 concluiu o ensino médio); possuem entre 1 e 5 filhos; compartilham a residência entre 3 e 8 pessoas. Além disso, destaca-se que entre as entrevistadas: nenhuma possui vínculo de trabalho formal, buscando a informalidade e trabalhos temporários; não possuem um tempo de trabalho definido, assim como uma atuação profissional fixa; todas recebem algum auxílio governamental; em sua maioria, se classificam como “do lar” ou “doméstica” e todas afirmam lidar com grande sobrecarga de trabalho. Com relação às redes de apoio, as principais identificadas foram as informais, especialmente os amigos, vizinhos, familiares e a ONG ARCAH, mas também foram apontadas instituições governamentais como CRAS e CREAS.

Conclusões

Foi possível concluir que as redes de apoio formais e informais são fundamentais para a manutenção das famílias monoparentais referenciadas por mulheres, tanto com relação ao cuidado, quanto ao sustento e ajuda financeira. Essa afirmativa se justifica pelos relatos das entrevistadas e se fundamenta nas bibliografias apresentadas. Ambos tornam evidente que a realidade social, financeira e de trabalho dessas mulheres não é favorável, sendo necessário utilizar das redes de apoio (formais e/ou informais) como forma estratégica de garantir a sobrevivência de suas famílias e a manutenção dos seus domicílios. No mais, observa-se que as redes de apoio informais também são essenciais na renda familiar dos grupos apresentados, seja de forma direta - através de doações e ajudas financeiras - ou indiretas - através de incentivos, amparos e oportunidades diversas.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- ITABORAÍ, Nathalie Reis. Mudança nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero. UERJ, Centro de Ciências Sociais, Instituto de Estudos Sociais e Políticos: Rio de Janeiro, 2015.
- LOPES, A.D. F. Famílias e transformações contemporâneas: uma análise a partir dos dados do IBGE. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. 2019.
- MINAMIGUCHI, M. M. Monoparentalidade feminina no Brasil: dinâmica das trajetórias familiares. Tese (Doutorado em Demografia) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 152, 2017.
- VERZA, F., SATTler, M. K., & STREY, M. N. Mãe, mulher e chefe de família: Perspectivas de gênero na terapia familiar. Pensando famílias, 19(1), 2015.